

A INFORMAÇÃO SOBRE SARAMPO NOS MEIOS DIGITAIS, NO CONTEXTO DA RESSURGÊNCIA DO VÍRUS NO BRASIL, EM 2019: UM ESTUDO MEDIADO POR TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Ana Clara Costa Pinheiro¹, Sophia Brito de Mello¹, Antônio de Medeiros Pereira Filho¹, Patricia Estela Giovannini²

1. Estudante do curso de Medicina do Departamento de Ciências Biomédicas – DCB da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
2. Docente do DCB - UERN.

Resumo

Com o objetivo de examinar as características da informação sobre sarampo veiculada por meios digitais no Brasil, em 2019, foi realizada uma pesquisa exploratória utilizando tecnologias de informação e comunicação (TIC), além do desenvolvimento de um instrumento de coleta de dados. Com auxílio da ferramenta Google Notícias foram selecionadas 90 matérias, na janela de 16 de junho a 15 de outubro de 2019. As características de legibilidade foram muito satisfatórias (100%), enquanto as características dos *sites* foram satisfatórias (63,3%) e as características científicas, regulares (44,8%). Os resultados sugerem tendência a maior ênfase sobre aspectos de linguagem e interatividade, em comparação com o conteúdo científico da informação. A avaliação das características da informação sobre saúde pode contribuir para a ampliação do acesso à saúde por via da comunicação. Recomenda-se o aprofundamento dos estudos e interseccionalizar entre Saúde-Comunicação-Tecnologia da Informação.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Comunicação em Saúde; Meios de Comunicação de Massa

Introdução

O sarampo é uma doença potencialmente grave causada por um vírus do gênero Morbillivirus. A transmissão ocorre através da tosse, fala, espirros e contato com secreções infectadas. A doença é altamente contagiosa e acomete, principalmente, crianças, pessoas imunocomprometidas, e as que não possuem imunidade contra o vírus. Antes da introdução da vacina contra sarampo, em 1963, a doença causava em torno de 2,6 milhões de mortes por ano no mundo todo¹. Renovados esforços do Programa Nacional de Imunizações (PNI) possibilitaram a interrupção da circulação do vírus no país e, em 2016, o Brasil recebeu da Organização Mundial de Saúde (OMS) o Certificado de Eliminação da circulação do vírus do sarampo². No entanto, de acordo com Ballalai³, em consequência da queda dos níveis vacinais, sobre um pano de fundo de notícias falsas compartilhadas em redes sociais e movimentos antivacinistas, em 2019 vivemos a ressurgência do sarampo e o risco do retorno de outras doenças eliminadas. Para a autora, a tendência à hesitação vacinal na atualidade, sinaliza a necessidade de abordagens criativas de base científica na comunicação sobre a importância de se vacinar. Diante disso, questiona-se: A informação sobre sarampo disponibilizada no Brasil pelos veículos jornalísticos via internet é completa e adequada? A linguagem é compreensível para o público geral? A interface dos *sites* possibilita a captação e a ampliação da informação?

Note-se que, apesar da globalização, e dos avanços na incorporação das tecnologias digitais às mais diversas atividades humanas e ao cotidiano das pessoas, a Comunicação e Saúde focalizando a informação veiculada através da internet, sobre questões relevantes de Saúde Coletiva, representa um campo fértil, porém, pouco explorado. Diante dos questionamentos colocados, considerando a íntima relação entre Comunicação e Saúde, e a potencial influência dos meios de comunicação de massa sobre o comportamento de indivíduos e comunidades em relação à saúde, o objetivo do presente estudo foi examinar as características da informação sobre o sarampo, veiculada por jornais digitais e *sites* de notícias *online*, no Brasil, no contexto das mudanças epidemiológicas, em 2019.

Metodologia

Estudo exploratório mediado por tecnologias de informação e comunicação (TIC), realizado no período de setembro de 2020 a março de 2021, mediante busca, extração, triagem, seleção, tabulação e análise de matérias noticiosas, divulgadas através da internet, no Brasil. O recorte temporal da busca por matérias foi limitado ao período de 16 de junho a 15 de outubro de 2019, definido com auxílio da ferramenta digital Google Trends⁴, que analisa automaticamente tendências de interesse do público na pesquisa por assuntos utilizando ferramentas de busca Google. Inserindo o termo de busca “Sarampo” foi obtida a curva e o pico de interesse para o ano de 2019, período relacionado ao aumento expressivo do número de casos e de surtos, em âmbito mundial⁵ e nacional⁶. As matérias foram pesquisadas utilizando o termo “Sarampo”, por meio do aplicativo Google Notícias⁷, agregador de notícias que dá acesso a centenas de jornais digitais e portais de notícias *online*. Foram incluídas matérias veiculadas no Brasil, em português, de acesso livre, e excluídas as repetidas, e as que apresentaram erros de página dificultando ou impedindo a leitura, sendo extraídas 93 matérias. Destas, após leitura na íntegra, foram selecionadas 90 e excluídas 3.

Os dados foram coletados utilizando um instrumento desenvolvido pela equipe, com base em diretrizes do Ministério da Saúde⁸, e indicadores de qualidade da informação descritos por Silva e Maia⁹, e por Paolucci, Neto e Luzia¹⁰. Após realização de um teste incluindo as primeiras dez matérias selecionadas, seguido de ajustes,

o instrumento foi consolidado, sendo composto de três domínios: características científicas (características virais e da doença, prevenção, controle, e assistência à saúde, incluindo 17 itens), características técnicas dos *sites* (interatividade e elementos de interferência, com 3 itens) e características de linguagem, composto de 1 item, bem como foram coletados dados gerais das matérias. Considerando as diretrizes norteadoras⁸, as características científicas das informações foram primeiramente classificadas como adequadas, inadequadas ou ausentes, enquanto os itens técnicos foram classificados como presentes ou ausentes, e as características de linguagem foram classificadas como sendo de fácil compreensão para o público leigo, relativamente compreensível, ou de difícil compreensão. Por sua vez, as características da informação foram consideradas muito satisfatórias quando os itens classificados positivamente foram mais do que 75%, satisfatórias, quando elas corresponderam ao intervalo entre 50% e 75%, regulares, no intervalo entre 25% e 50%, e insatisfatórias quando menos do que 25% dos itens foram avaliados positivamente.

Resultados e Discussão

O presente estudo examinou as características da informação sobre o sarampo, veiculada por meios de comunicação *online*, dentro de um contexto de mudanças epidemiológicas, em 2019, no período de maior interesse do público no assunto, no Brasil, desde a criação da ferramenta de análise das tendências de pesquisa na internet Google Trends⁴, em 2004, até os dias de hoje. A magnitude desse evento, possivelmente está relacionada ao aumento sustentado do uso da internet no país, nos últimos anos, alcançando 74,8% dos brasileiros, em 2018, dos quais 98,1% acessaram a internet através do celular¹¹. Por outro lado, há indícios de que a circulação de notícias falsas e ruídos de comunicação podem influenciar o interesse da população por doenças sérias, como a covid-19¹², e que o uso generalizado de informações sobre saúde veiculadas através da internet, pode apresentar riscos potenciais, em termos de saúde^{13,14}, relação médico-paciente¹³, e segurança¹⁴, o que traz a necessidade do envolvimento da sociedade civil no debate da questão, e da disposição de mecanismos de controle da qualidade da informação, como a certificação^{13,14}, além do aprofundamento nos estudos, pois apesar de representar questão de saúde pública, o conhecimento sobre a problemática ainda é incipiente¹³.

Das 90 matérias analisadas, 5,6% apresentaram informação de características muito satisfatórias, para 48,9% do total foi satisfatória, enquanto 34,4% apresentou características regulares, e para 11,8% das matérias noticiosas, as características da informação foram insatisfatórias. Por sua vez, os aspectos de linguagem foram muito satisfatórios, com 100% das matérias observando o critério de legibilidade, seguido dos aspectos técnicos dos *sites*, com características satisfatórias, verificando-se o preenchimento dos critérios em 66,3% do *corpus* examinado, incluindo mecanismos interativos e de ampliação das informações, como vídeos e *podcasts*, no entanto, 93% do total continha propagandas na interface, o que pode representar um elemento de distração e influenciar a captação da informação. Já os itens relacionados às características científicas foram verificados positivamente para 44,8% das matérias selecionadas, correspondente ao intervalo de classificação regular, observando-se que itens como as medidas de proteção, para a população e individuais contra o sarampo, foram abordados de forma completa e adequada em 93,3% das matérias, no caso do primeiro item, e em 92,8%, no segundo. No entanto, itens como os períodos de incubação e de transmissibilidade do vírus foram incompletamente abordados, e também houve discrepâncias na informação disponibilizada por veículos distintos, verificando-se a observância do primeiro item para 3,3% das matérias, e do segundo, para 2,8% do total, apenas.

Os resultados sugerem tendência a maior ênfase sobre aspectos técnicos e de linguagem, em comparação com o conteúdo científico da informação, e que, por sua vez, neste último, determinados aspectos, entre eles, proteção, rotina vacinal e manifestações clínicas, apresentam maior visibilidade, em comparação com os sinais de alerta para procurar os serviços de saúde, e informações para contatá-los, entre outros. Concordamos com Villela e Natal¹⁵ quando consideram que a definição de uma pauta que contribua efetivamente para ampliar o arcabouço informativo da população, e a escassa participação da comunidade nas discussões sobre acesso à informação representam desafios postos à comunicação em saúde no Brasil, os quais poderão ser vencidos mediante abordagens que contemplem a comunicação interdisciplinar, o aumento da participação da comunidade na circulação da informação, antes do que como mero receptor, e a qualificação profissional com vistas à produção da Comunicação e Saúde alinhada com o cenário epidemiológico e as necessidades de saúde da população.

A validação de instrumentos de pesquisa é tarefa que demanda tempo, representando a principal limitação neste estudo e, ao mesmo tempo, abre perspectivas de aprofundamento da pesquisa em um futuro próximo. No entanto, partindo da elaboração de um instrumento de coleta, com base em diretrizes vigentes⁸ e indicadores propostos na literatura^{9,10}, foi possível examinar as características da informação pesquisada, e discutir aspectos positivos e fragilidades, interseccionalizando saúde, comunicação, sociedade e tecnologias digitais, acenando um avanço, no sentido de uma práxis integradora.

Por sua vez, a utilização de tecnologias de informação e comunicação para a realização do estudo, soma para a ampliação das perspectivas de aplicação dessas tecnologias, consideradas possíveis orientadoras de novas estratégias de divulgação de informações em saúde¹².

Além disso, o desenvolvimento da pesquisa, em tempos de covid-19, realça a importância da elevação das coberturas vacinais contra o sarampo e as demais doenças imunopreveníveis com vistas ao retorno às atividades presenciais, particularmente entre as crianças em idade escolar, assunto de uma pesquisa realizada por Sato¹⁶, que chama atenção para os prejuízos potenciais do atraso vacinal de crianças que deveriam ter sido imunizadas no momento mais intenso do distanciamento social, ponderando que, apesar de que até o momento o assunto não foi investigado, no Brasil ou no exterior, provavelmente, o impacto do adiamento será maior em

crianças de famílias em condições socioeconômicas desfavoráveis, devido ao menor acesso aos serviços e às informações de saúde, cuja ampliação foi o principal elemento motivador do presente estudo.

Conclusões

No mundo globalizado, a tecnologia digital traz de um lado a vantagem de ampla circulação da informação em tempo real e de outro, importantes desafios, em face do risco potencial para disseminação de notícias falsas envolvendo questões de saúde pública. Nesse sentido, o impacto de movimentos antivacina e a redução das coberturas vacinais, possivelmente contribuíram para o ressurgimento do sarampo no Brasil. Além disso, na atualidade, a velocidade dos meios de transporte e alterações ambientais relevantes, tanto podem favorecer a ressurgência e a disseminação de antigos patógenos, quanto o surgimento de novos agentes infecciosos. Em ambos os casos, a saúde, a vida e o desenvolvimento humano são ameaçados e as populações mais vulneráveis, provavelmente sofrerão os maiores prejuízos. Tal configuração sinaliza a necessidade de interseccionalizar entre Saúde-Comunicação-Tecnologia da Informação, partindo do estímulo à comunicação interdisciplinar e às relações interprofissionais, além da qualificação profissional. Nessa mesma direção, a construção de uma nova episteme, que possibilite a integração de saberes e que contemple a valorização de todas as ciências é necessária para proporcionar efetivo manejo de problemas históricos e também dos emergentes, particularmente em uma sociedade complexificada como é a sociedade contemporânea.

Por sua vez, a era digital descortinou um panorama de novos objetos de estudo, introduziu questões éticas e uma nova cultura. No entanto, percebe-se um descompasso entre o avanço das TIC e a incorporação dessa temática, no campo da pesquisa sobre saúde, representando uma lacuna no conhecimento.

O direito à comunicação está intimamente relacionado com o direito à saúde e nessa perspectiva, a avaliação das características da informação sobre saúde pode contribuir para a ampliação do acesso das pessoas e das comunidades à saúde por via da comunicação, sendo recomendável a disponibilização e o aperfeiçoamento de instrumentos para essa finalidade, que permitam avaliar os distintos aspectos da informação sobre saúde.

Referências bibliográficas

1. Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. Folha informativa: Sarampo. **OPAS/OMS Brasil** [Página na internet]. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060
2. Sato HK. Sarampo. **Imunizações** [Internet]. 2019; 12(3):10-17. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/revistas/revista-imuniz-sbim-v12-n3-2019.pdf>
3. Ballalai I. Reflexões sobre o antivacinação no Brasil. **Imunizações** [Internet]. 2019; 12(3):21-25. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/revistas/revista-imuniz-sbim-v12-n3-2019.pdf>
4. Google. Google Trends Brasil. **Google LLC**. [Internet]. 2004. Disponível em: <https://trends.google.com/trends/?geo=BR>
5. World Health Organization. Measles: global situation. **WHO** [Página na internet]. 27nov2019. Disponível em: https://www.who.int/csr/don/26-november-2019-measles-global_situation/en/
6. Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. Situação do sarampo na Região das Américas. Página na internet. **OPAS/OMS Brasil**. [Página na internet]. 26dez2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6083:regiao-das-americas-confirma-mais-de-15-mil-casos-de-sarampo-neste-ano-opas-apoia-envio-de-vacinas&Itemid=812
7. Google. Google Notícias. **Google LLC** [Internet]. Disponível em: <https://news.google.com.br>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: sarampo. 3ª ed. **MS** [Internet]. Dec. 2019. 21p. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/agosto/21/Guia-de-Vigilancia-em-Saude-Sarampo.pdf>
9. Silva G, Maia FD. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores USP** [Internet]. 2011; 5(10):18-36. Disponível em: http://www.rumores.usp.br/pdf/rumores10_2_gislene_flavia.pdf
10. Paolucci R, Pereira Neto A, Luzia R. Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. **Saúde Debate** [Internet]. 2017; 41(spe):84-100. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000500084
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. **IBGE** [Página na internet]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf
12. Garcia Filho C, Vieira LJES, Silva RM. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde** [Internet]. 2020; 29(3): e2020191. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000300050&lng=pt

13. Moretti FA, Oliveira VE, anessa, da Silva EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Rev. Assoc. Med. Bras.** [Internet]. 2012; 58(6): 650-658. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000600008
14. dos Santos RC, de Araújo Neto AT, Dantas CM, Cutrim CMS, Sales RSC. A influência da internet no processo de automedicação: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.** [Internet]. 2019; 2(5): 4310-4323. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/3619/3421>
15. Villela EFM, Natal D. Mídia, saúde e poder: um jogo de representações sobre dengue. **Saude soc.** [Internet]. 2014; 23(3): 1007-1017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000301007&lng=en
16. Sato APS. Pandemic and vaccine coverage: challenging of returning to schools. **Rev. Saúde Pública** [Internet]. 2020; 54: 115. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100612&lng=en